

Musicalização infantil e desenvolvimento na primeira infância: estudo observacional em contexto do Suzuki Early Childhood Education

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

Aline Ananias de Lima
Universidade Federal de Pernambuco
aline.alima@ufpe.br

Mateus Willams de Amorim Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco
mateus.willams@ufpe.br

José Tiago da Silva Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco
tiago.sbarbosa@ufpe.br

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
Universidade Federal de Pernambuco
rosana.ximenes@ufpe.br

Sandra Lopes de Souza
Universidade Federal de Pernambuco
sanlopesufpe@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga os efeitos da musicalização estruturada na primeira infância, com base na metodologia *Suzuki Early Childhood Education* (SECE), fundamentada em evidências neurocientíficas e nos princípios da teoria das Origens do Desenvolvimento da Saúde e da Doença (DOHaD). A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem mista, está sendo desenvolvida em uma escola de música com crianças de 0 a 3 anos e seus cuidadores. As sessões seguem estrutura musical padronizada, com repetição, previsibilidade e participação ativa dos adultos, aspectos considerados cruciais para a promoção da plasticidade neural e da autorregulação emocional nos primeiros anos de vida. A coleta de dados envolve observações diretas com base na escala *Musical Engagement Level* (MEL), registros sistematizados dos cuidadores em cadernos pós-aula e respostas a questionários estruturados. Os dados parciais revelam comportamentos como vocalizações dirigidas, atenção sustentada, imitação rítmica e antecipação musical. Foram também relatadas melhorias na coordenação motora fina, maior responsividade emocional e integração espontânea do repertório musical em rotinas domésticas e escolares. Os conteúdos textuais vêm sendo organizados para futura análise

lexical via IRAMUTEQ. De forma provisória, os achados sugerem que a musicalização baseada no SECE contribui para o desenvolvimento comunicativo, motor e socioemocional na primeira infância, além de fortalecer vínculos afetivos e criar contextos de aprendizagem enriquecida. Os resultados apontam a relevância de programas musicais estruturados como estratégia de promoção da saúde e do desenvolvimento infantil no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: musicalização infantil; primeira infância; neurodesenvolvimento

Introdução

Nos últimos anos, a musicalização infantil tem sido reconhecida na literatura educacional e neurocientífica como um instrumento promotor do desenvolvimento integral na primeira infância, especialmente quando inserida em práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas (Dantas; Souza; Silva, 2024; Rodrigues et al., 2025). A musicalização não apenas estimula a criatividade e a expressividade, mas também potencializa o desenvolvimento motor fino e global, a linguagem oral e a autorregulação emocional (Souza et al., 2025; Guimarães; Bueno; Alpes, 2025). Nesse sentido, o método *Suzuki Early Childhood Education* (SECE) destaca-se por aliar musicalização estruturada, previsibilidade e envolvimento emocional, com base na crença de que todas as crianças são capazes de aprender em ambientes de suporte afetivo (Hendricks; Bucci, 2019; Hendricks et al., 2021).

A primeira infância constitui uma janela crítica para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, em virtude da elevada plasticidade neural que caracteriza esse período (Kolb; Gibb, 2011). A teoria das Origens do Desenvolvimento da Saúde e da Doença (DOHaD) oferece suporte a essa visão ao afirmar que exposições ambientais positivas nos primeiros anos impactam de forma duradoura a saúde física e mental ao longo da vida (Gluckman; Hanson; Beedle, 2007; Wadhwa et al., 2009). A literatura internacional contemporânea mostra que experiências musicais regulares e interativas contribuem significativamente para o fortalecimento de redes neurais associadas à atenção, linguagem, empatia e memória de trabalho (Gerry; Unrau; Trainor, 2012; Lordier et al., 2019; Liu; Ta; Wong, 2024).

Pesquisas específicas sobre a aplicação do Método Suzuki em contextos escolares e familiares mostram que sua estruturação favorece o engajamento afetivo, a cidadania musical ativa e o vínculo cuidador-criança, elementos centrais ao desenvolvimento socioemocional

(Thin, 2011; Hendricks et al., 2021; Chen, 2024). Estudos conduzidos durante a pandemia evidenciaram ainda a resiliência dessa abordagem, inclusive em formatos adaptados ao ensino remoto, mantendo a eficácia no estímulo ao desenvolvimento musical e interpessoal (Sever, 2021). No contexto brasileiro, autores têm sublinhado que a musicalização também atua como ferramenta de inclusão e mediação social, integrando crianças com diferentes perfis de aprendizagem (Silva, 2021; Guimarães; Bueno; Alpes, 2025).

Além dos benefícios já documentados, a musicalização infantil tem sido reconhecida como uma prática que fortalece os vínculos afetivos entre cuidadores e crianças, promovendo interações responsivas que são fundamentais para a segurança emocional e a aprendizagem precoce (Trevvarthen; Malloch, 2002; Habibi et al., 2014). Tais interações, mediadas pela música, constituem microambientes reguladores e estimuladores do desenvolvimento, principalmente em contextos de vulnerabilidade.

O Método Suzuki parte de uma convicção muito clara: toda criança pode aprender. O Dr. Shinichi Suzuki (1898-1998) se inspirou no processo da língua materna — aprendemos a falar pelo contato diário, pela repetição e pelo afeto. A música, segundo ele, segue a mesma lógica. O ponto essencial é que o método não busca formar músicos profissionais ou virtuosos, mas sim seres humanos sensíveis, colaborativos e com competências socioemocionais e cognitivas fundamentais ao desenvolvimento humano integral. O programa SECE é a aplicação dessa filosofia à primeira infância. Criado por Dorothy Jones a partir de 1972, o SECE consolidou-se mundialmente como uma proposta que oferece ambientes musicais estáveis, previsíveis e afetivos, nos quais a criança aprende com os pais, com a comunidade e com os professores. Seu foco está no desenvolvimento humano integral — e não na precocidade musical — cultivando habilidades fundamentais desde os primeiros anos de vida.

O Método Suzuki, ao enfatizar a repetição intencional, o encorajamento constante e a escuta empática, representa não apenas uma proposta didática, mas também uma filosofia de cuidado e de valorização do potencial humano desde o nascimento.

Apesar do crescente interesse, ainda são escassos os estudos nacionais que documentem, com rigor metodológico, os efeitos da musicalização sistemática no cotidiano familiar e no comportamento de crianças pequenas em ambientes educacionais não escolares. Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar os efeitos da musicalização

estruturada no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos participantes de aulas regulares em um centro especializado de educação musical, com base em uma abordagem mista fundamentada em dados empíricos, observacionais e textuais.

Objetivos

- O objetivo geral deste estudo é investigar os efeitos da musicalização infantil estruturada, baseada na metodologia *Suzuki Early Childhood Education (SECE)*, sobre o desenvolvimento comunicativo, motor e socioemocional de crianças de 0 a 3 anos.

Especificamente, pretende-se:

- Observar, por meio da escala *Musical Engagement Level (MEL)*, o nível de engajamento musical demonstrado pelas crianças durante as sessões regulares de musicalização;
- Identificar comportamentos observáveis relacionados à atenção sustentada, imitação rítmica, vocalizações dirigidas e responsividade motora durante as aulas;
- Reunir e analisar qualitativamente os registros descritivos produzidos por cuidadores em cadernos de acompanhamento, bem como os dados textuais provenientes de questionários estruturados;
- Organizar e preparar o corpus de relatos parentais para posterior análise lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ, com o intuito de identificar categorias temáticas relacionadas às percepções familiares sobre os efeitos da musicalização no cotidiano infantil;
- Compreender como a participação ativa dos cuidadores nas sessões influencia os vínculos afetivos e os processos de aprendizagem musical e comportamental das crianças.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza empírica, com abordagem

metodológica mista (quantitativa e qualitativa), em andamento desde o primeiro semestre de 2025. O estudo é realizado em um centro especializado de educação musical, com crianças de 0 a 3 anos e seus respectivos cuidadores, participantes de aulas semanais regulares de musicalização estruturada, fundamentadas na abordagem *Suzuki Early Childhood Education (SECE)*.

As aulas ocorrem em pequenos grupos de até seis crianças, com duração de 50 minutos, uma vez por semana. O ambiente físico é composto por uma sala ampla, climatizada, bem iluminada, com tatame, cadeiras para os cuidadores e todos os instrumentos de musicalização dispostos sobre uma mesa central. Intencionalmente, não há estímulos visuais afixados nas paredes, como cartazes ou quadros, de modo a preservar a atenção dos bebês.

A estrutura pedagógica das aulas segue o modelo do SECE, alternando repertórios entre as chamadas “semana A” e “semana B”. Cada encontro inclui atividades de acolhida, canções circulares, rimas com gestos, jogos com instrumentos (como glockenspiel, tambores e chocalhos), estímulos à escuta ativa, repetição positiva e à participação conjunta com os cuidadores. As aulas são conduzidas por dois professores regulares e, ocasionalmente, por uma professora convidada.

A dimensão qualitativa da pesquisa baseia-se principalmente em registros descritivos produzidos em diários de campo, preenchidos ao final de cada aula. Os cuidadores relatam espontaneamente os comportamentos observados nas crianças, enquanto a equipe docente anota suas próprias observações sobre as interações em sala e os relatos familiares. Também são coletados depoimentos espontâneos de cuidadores e outros familiares presentes durante ou após as sessões. O conteúdo desses registros vem sendo sistematizado com vistas à futura análise lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ, a fim de identificar categorias temáticas recorrentes e representações discursivas sobre o impacto da musicalização no cotidiano das famílias.

Como recurso complementar, foi aplicada uma única vez a escala *Music in Everyday Life (MEL)*, instrumento estruturado desenvolvido por Gottfried & Thompson (2012), com tradução adaptada ao português. A MEL avalia a presença da música na rotina familiar, incluindo atividades como cantar, ouvir, tocar e usar música para apoiar processos cotidianos

de regulação emocional, transição de tarefas, alimentação e sono.

Todos os dados são organizados e analisados em conformidade com os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, com ênfase na confidencialidade, na voluntariedade e no respeito à rotina das famílias participantes.

Resultados e Discussão

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os dados parciais obtidos a partir da observação direta em sala de aula, dos registros parentais e da aplicação da escala MEL já permitem identificar padrões relevantes de comportamento musical e percepções familiares recorrentes. As observações realizadas com base na *Music in Everyday Life* (MEL) indicam a presença consistente de comportamentos como atenção sustentada ao estímulo sonoro, vocalizações dirigidas em resposta ao canto, imitação de gestos rítmicos e antecipação de sequências musicais previamente repetidas. Tais indicadores são coerentes com estudos que demonstram o papel da musicalização precoce na ativação de redes neurais relacionadas à linguagem, à cognição e à memória de trabalho (Gerry; Unrau; Trainor, 2012; Lordier et al., 2019).

No plano quantitativo, a aplicação pontual da escala MEL permitiu identificar uma forte presença da música na rotina das famílias participantes. Dos cuidadores que responderam à escala, 80% relataram cantar com seus filhos todos os dias da semana, e os demais afirmaram fazê-lo quase diariamente. Frequência semelhante foi observada na escuta musical compartilhada (80% diariamente, 20% quase diariamente). Já a prática de tocar instrumentos apresentou maior variação, com 60% relatando fazê-lo em alguns dias da semana. Em relação às funções atribuídas à música no cotidiano, os cuidadores destacaram seu uso para proporcionar experiências prazerosas (40%), além de finalidades como acalmar (20%), ajudar a dormir (20%) e estimular a aprendizagem (20%). Esses dados sugerem um ambiente familiar musicalmente enriquecido, no qual a música cumpre papel regulador, afetivo e educativo.

No plano qualitativo, os relatos espontâneos produzidos pelos cuidadores ao final das aulas e as respostas aos questionários estruturados apontam para a incorporação progressiva do repertório musical do SECE nas rotinas familiares. Múltiplos cuidadores

referem-se à repetição das músicas em casa, ao canto espontâneo das crianças fora do ambiente de aula e ao reconhecimento de sequências musicais como elementos que contribuem para a organização emocional e comportamental dos filhos. Também foram mencionadas melhorias na coordenação motora fina, aumento da responsividade afetiva e maior participação das crianças em interações sociais, tanto com adultos quanto com outras crianças.

Apesar das orientações para que os cuidadores descrevessem preferencialmente as pequenas habilidades observadas nas crianças — como respostas motoras, atenção compartilhada, vocalizações ou gestos imitativos —, muitos relatos ainda são marcados por referências ao que a criança “não fez” ou “não conseguiu”. Essa tendência, longe de representar desinteresse, parece revelar expectativas anteriores baseadas em padrões de desempenho mais tradicionais, que vão sendo desconstruídos ao longo do processo. Com o tempo, muitos cuidadores passam a relatar com entusiasmo progressos que antes poderiam passar despercebidos, como aguardar sua vez ou iniciar uma canção sem ajuda.

Além disso, alguns cuidadores relataram que professoras das creches frequentadas por seus filhos notaram mudanças comportamentais positivas nas crianças, como maior atenção, sensibilidade auditiva e atitudes colaborativas, chegando a perguntar que outra atividade estaria sendo realizada para justificar tais avanços. Essas observações externas reforçam a hipótese de que a vivência musical regular, afetiva e compartilhada promovida pelo SECE pode gerar efeitos transferíveis para outros contextos sociais e educativos da criança.

O envolvimento ativo dos cuidadores nas sessões tem sido um aspecto reiteradamente valorizado nos relatos, associado à criação de vínculos mais afetivos, à diminuição de barreiras de comunicação e ao fortalecimento da confiança mútua. Essas percepções se alinham à literatura nacional e internacional sobre o papel da musicalização na promoção de ambientes emocionalmente enriquecidos (Habibi et al., 2014; Hendricks et al., 2021; Rodrigues et al., 2025).

O conteúdo textual coletado até o momento está sendo sistematizado e preparado para posterior análise lexical via IRAMUTEQ, o que possibilitará a identificação de núcleos temáticos e representações discursivas compartilhadas pelos cuidadores ao longo do

processo educativo-musical. A partir desses dados, espera-se aprofundar a compreensão sobre os efeitos subjetivos e relacionais da musicalização infantil em contextos grupais mediados por metodologias ativas como o SECE.

Considerações Finais

Os resultados parciais da presente investigação apontam para o potencial da musicalização infantil estruturada, fundamentada na abordagem SECE, como catalisadora de múltiplos processos de desenvolvimento na primeira infância. A prática musical, nesse contexto, ultrapassa o caráter meramente lúdico e se consolida como uma estratégia intencional de promoção do engajamento sensório-motor, da comunicação pré-verbal, da autorregulação emocional e da construção de vínculos afetivos significativos.

A participação ativa dos cuidadores nas aulas não apenas reforça a experiência musical das crianças, como também contribui para a criação de um ambiente educacional sensível, responsivo e previsível — características amplamente reconhecidas como protetoras do desenvolvimento cerebral e comportamental nos primeiros mil dias de vida. Esses achados convergem com os pressupostos da teoria das DOHaD, ao evidenciar que experiências precoces positivas, mediadas por interação social e suporte emocional, podem exercer efeitos duradouros sobre a trajetória da saúde e do aprendizado.

O método SECE, ao integrar repertório musical estruturado, repetição intencional e afeto compartilhado, antecipa, de forma notável, conceitos que hoje são centrais nas neurociências do desenvolvimento. A sistematização dos dados qualitativos em andamento deverá contribuir para a compreensão aprofundada do impacto subjetivo dessa vivência musical tanto para as crianças quanto para os cuidadores. Conclui-se, de modo provisório, que a musicalização na primeira infância, quando aplicada com intencionalidade e embasamento teórico, pode constituir uma ferramenta poderosa de promoção do desenvolvimento integral, ampliando as possibilidades educativas e relacionais no início da vida.

Referências

CHEN, J. The positive impact of music education on the attention of children with ADHD. *Communications in Humanities Research*, v. 45, n. 1, p. 94–99, 2024. <https://doi.org/10.54254/2753-7064/45/20240088>

DANTAS, D.; SOUZA, E.; SILVA, M. A musicalidade na educação infantil: uma jornada de descobertas e aprendizagem. 2024. <https://doi.org/10.29327/7433803>.

GERRY, D.; UNRAU, A.; TRAINOR, L. Music class enhances parent–infant communication. *Developmental Science*, v. 15, n. 3, p. 398–407, 2012.

GLUCKMAN, P. D.; HANSON, M. A.; BEEDLE, A. S. Early life events and their consequences for later disease: a life history and evolutionary perspective. *American Journal of Human Biology*, v. 19, n. 1, p. 1–19, 2007. <https://doi.org/10.1002/ajhb.20590>

GUIMARÃES, R.; BUENO, B.; ALPES, M. A música como ferramenta de aprendizagem na escola: relato de experiência de um graduando em fonoaudiologia. *Brazilian Journal of Development*, v. 11, n. 4, p. e78895, 2025. <https://doi.org/10.34117/bjdv11n4-020>

HABIBI, A. et al. Neural correlates of accelerated auditory processing in children engaged in music training. *Developmental Cognitive Neuroscience*, v. 10, p. 27–39, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2016.04.003>

HENDRICKS, K.; BUCCI, M. “Everyone is always learning”: case study of a Suzuki-inspired preschool. *International Journal of Music in Early Childhood*, v. 14, n. 1, p. 89–109, 2019. https://doi.org/10.1386/ijmec.14.1.89_1

HENDRICKS, K. et al. Caring for, about, and with: exploring musical meaningfulness among Suzuki students and parents. *Frontiers in Education*, v. 6, 2021. <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.648776>

INTERNATIONAL SUZUKI ASSOCIATION. *Suzuki Early Childhood Education Framework Document*. 2019. Disponível em: <https://internationalsuzuki.org/uploads/ECE/SECE-2020-Framework.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

KOLB, B.; GIBB, R. Brain plasticity and behaviour in the developing brain. *Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, v. 20, n. 4, p. 265–276, 2011. Disponível em: https://www.cacap-acpea.org/wp-content/uploads/Brain_Plasticity_and_Behaviour.pdf. Acesso em: 01 jun. 2025.

LEJEUNE, F. et al. Effects of an early postnatal music intervention on cognitive and

emotional development in preterm children at 12 and 24 months: preliminary findings. *Frontiers in Psychology*, v. 10, 2019. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00494>
LIU, X.; TA, W.; WONG, K. A systematic review of experimental research on the effectiveness of the Suzuki music teaching method in instrumental instruction. *Sage Open*, v. 14, n. 4, 2024. <https://doi.org/10.1177/21582440241297265>

LORDIER, L. et al. Music in premature infants enhances high-level cognitive brain networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 116, n. 24, p. 12103–12108, 2019. <https://doi.org/10.1073/pnas.1817536116>

RODRIGUES, L. et al. A musicalização na educação infantil: como a música pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. *LEV*, v. 16, n. 46, p. 2074–2089, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n46-034>

SEVER, G. Online course adaptation process of Suzuki Early Childhood Education program. *Turkish Journal of Education*, v. 10, n. 3, p. 195–210, 2021. <https://doi.org/10.19128/turje.871025>

SILVA, T. Música, brincadeiras, educação infantil e base nacional comum curricular. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade (REED)*, v. 2, n. 6, p. 1–19, 2021. <https://doi.org/10.22481/reed.v2i6.9824>

SOUZA, G. et al. A importância da musicalização na educação infantil: caminhos e possibilidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, p. 558–578, 2025. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18086>

THIN, N. No-one is unmusical: Elizabeth, everyday cheer mongery, and active musical citizenship. *International Journal of Wellbeing*, v. 1, n. 2, p. 291–306, 2011. <https://doi.org/10.5502/ijw.v1i2.10>

WADHWA, P. D. et al. Developmental origins of health and disease: brief history of the approach and current focus on epigenetic mechanisms. *Seminars in Reproductive Medicine*, v. 27, n. 5, p. 358–368, 2009. DOI: 10.1055/s-0029-1237424